

## **INFORMAÇÃO AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO 3/2015**

### **AS ALTERAÇÕES DO ESTATUTO DA CAIXA ECONÓMICA DO MONTEPIO E CONSEQUENCIAS PARA OS ASSOCIADOS**

**Esta informação tem como base as intervenções que fiz na assembleia extraordinária da Associação Mutualista de 25.6.2015, que se realizou na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, a que acrescentei apenas os dois últimos pontos. A sua divulgação visa permitir aos associados, que não estiveram presentes na assembleia, avaliar as posições que defendo e, no caso de estarem interessados, poderem enviar a sua opinião para [eugeniorosa@zonmail.pt](mailto:eugeniorosa@zonmail.pt) a fim de eu as ter em conta. Os dados que utilizei são públicos e constam dos relatórios e contas publicados que qualquer associado pode ter acesso**

#### **APENAS 508 ASSOCIADOS DOS 640.000 ASSOCIADOS QUE TEM O MONTEPIO APROVARAM AS ALTERAÇÕES DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DEFENDIDAS PELO PRESIDENTE DO MONTEPIO**

Em primeiro lugar, quero lamentar o facto de mais uma vez a maioria dos associados do Montepio não terem sido informados da realização desta assembleia. Apesar de ter solicitado já por diversas vezes quer ao presidente do Montepio, Tomás Correia, quer ao presidente da assembleia geral, padre Melícias (*fiz expressamente esse pedido para esta assembleia*) que se utilizassem os meios próprios do Montepio – **Revista e Newsletter e carta como se fez recentemente para outros fins** – para dar a conhecer aos associados a realização da assembleia e o que se ia tratar nela, o certo é que se continua a nada fazer. Apenas se cumpre o mínimo que a lei impõe, ou seja, a publicação da convocatória em dois jornais diários que a maioria dos associados não lê, o que determina que a esmagadora maioria dos associados não teve conhecimento da realização da assembleia. Parece que há a intenção de impedir que os associados saibam da realização da assembleia e nela participem. Fala-se muito em mutualismo, na necessidade dos associados participarem nas atividades do Montepio, e uma das mais importantes são as assembleias pois é nelas que se tomam as decisões mais importantes que afetam todos os associados, mas depois não são se respeitam os princípios do mutualismo, que é informar para que haja participação na vida mutualista.

**NOTA: Como consequência também desta falta de informação apenas estiveram presentes na assembleia 580 associados, e destes apenas 508 aprovaram as alteração aos Estatutos da Caixa Económica defendidas pelo presidente do Montepio, e a maioria dos associados que votaram favoravelmente a proposta do presidente do Montepio eram chefes e gerentes da Caixa Económica (no fim de 2014, a Caixa Económica do Montepio tinha 803 chefes e gerentes)**

#### **O QUE SE DEBATEU NA ASSEMBLEIA ERA IMPORTANTE PARA OS ASSOCIADOS, JÁ QUE ERA O GOVERNO DA CAIXA ECONÓMICA FUNDAMENTAL PARA A BOA GESTÃO E SEGURANÇA DA POUPANÇA DOS ASSOCIADOS**

À primeira vista, pode parecer que as alterações dos estatutos da Caixa Económica é uma matéria de somenos importância. **Mas isso não é verdade.** Para concluir isso, basta ter presente que as alterações determinam a existência ou não de um bom “governo” na Caixa Económica. E ter um bom governo na Caixa Económica Montepio Geral é muito importante para os associados. E isto pelas seguintes razões.

Os associados têm cerca de 4.000 milhões € de poupanças depositadas na Associação Mutualista, mas, em 2014, cerca de 3.691 milhões € estavam aplicados na Caixa Económica (em 2013, eram 3.051 milhões €, o que significa que a concentração do risco para os associados na Caixa Económica aumentou 641 milhões € em apenas num ano). E é por esta razão que afirmo que é muito importante para os associados do Montepio ter um bom governo na Caixa Económica, pois só assim é que as suas poupanças, por um lado, estarão seguras e, por outro lado, serão rentabilizadas sem correrem riscos elevados. Como é fácil de compreender, se a Caixa Económica acumular elevados e continuados prejuízos, isso terá efeitos negativos na segurança e na rentabilidade das poupanças dos associados que estão aplicadas na Caixa Económica.

E nos últimos três anos (2012, 2013 e 2014), de acordo com os dados constantes dos seus relatórios e contas, que são públicos e estão acessíveis a todos os associados, os **Resultados Antes dos Impostos** da Caixa Económica acumulados naqueles três anos foram negativos tendo atingido o impressionante valor de **748 milhões € de prejuízos**, e os **Resultados Líquidos**, também foram negativos tendo somado, nos três anos, **483 milhões € de prejuízos**. São resultados que não abonam nada de bom em relação ao “governo” atual da Caixa Económica e ao conselho de administração que está em funções, que se tem revelado incapaz de inverter este caminho de prejuízos.

#### **AS IMPARIDADES, OU SEJA, O CREDITO CONCEDIDO QUE DEPOIS NÃO SE RECEBE, DISPAROU SENDO A CAUSA PRINCIPAL DOS ELEVADOS PREJUÍZOS**

Revelando dificuldades em compreender os problemas ligados à gestão financeira, talvez porque a sua formação é de direito, Tomás Correia afirma que “imparidades” são reservas ocultas, e que “imparidades” elevadas dão segurança.

No entanto, a verdade é outra. “Imparidades” correspondem a crédito concedido que tem grandes probabilidades de não ser recebido. Serve de ex., o caso do BES/GES em que uma parcela do crédito de 150 milhões € concedido pela Caixa Económica, numa altura em que já era conhecido que muitas empresas do grupo BES/GES enfrentavam graves problemas financeiros, não será recebido (será um prejuízo) para a Caixa Económica.

Em três anos (2012, 2013 e 2014), a Caixa Económica acumulou 994,6 milhões € de “imparidades” só nível de crédito (2012: 171,3M€; 2013: 298,8M€; 2014: 524,5M€). Foi precisamente estas elevadas “imparidades”, ou seja, este crédito concedido que se prevê não receber, a causa mais importante dos elevados prejuízos que teve a Caixa Económica referidos anteriormente.

#### **OS PREJUÍZOS DELAPIDAM OS CAPITAIS PRÓPRIOS DA CAIXA ECONÓMICA O QUE DEPOIS OBRIGOU A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA A RECAPITALIZAR A CAIXA ECONÓMICA**

Só entre 2013 e 2014, a Caixa Económica perdeu 232,8 milhões € de capitais próprios devido aos elevados prejuízos que teve, causados pelas elevadas imparidades. Desde 2010, a Associação Mutualista já teve de recapitalizar a Caixa Económica quatro vezes com 900 milhões €, utilizando para isso as poupanças que os associados colocaram na Associação Mutualista. Isto é preocupante e não pode continuar.

#### **UM BOM GOVERNO EXIGE UMA BOA FISCALIZAÇÃO INTERNA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, E AS ALTERAÇÕES DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA VÃO PRECISAMENTE NO SENTIDO CONTRÁRIO**

Atualmente, tanto na Associação Mutualista como na Caixa Económica existe um défice grande de fiscalização. **Na Associação Mutualista**, a supervisão pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social é praticamente inexistente, e o conselho geral não tem poderes nem faz qualquer fiscalização efetiva do conselho de administração até porque os membros do conselho de administração pertencem também ao conselho geral, e ninguém se fiscaliza a si próprio. **Na Caixa Económica** a supervisão do Banco de Portugal é muito melhor mas é insuficiente, e a fiscalização interna é muito reduzida e as alterações aos estatutos ainda a reduzem mais como vamos mostrar.

Para que exista uma gestão exigente e profissional na Caixa Económica é indispensável que exista uma fiscalização interna eficaz feita por membros de órgãos de fiscalização que não sejam escolhidos pelo presidente, já que a experiência mostra que os membros da lista do presidente não tomam qualquer iniciativa de fiscalização com medo de desagradar quem os escolheu, ou seja, o presidente do Montepio (são submissos a ele)..

Atualmente os membros de todos os órgãos da Caixa Económica, com exceção de dois membros do conselho geral e de supervisão, que tem como funções fiscalizar a atividade do conselho de administração da Caixa Económica, ou são escolhidos pelo presidente, ou então são funcionários da Caixa Económica (atualmente um) que é subordinado do presidente. A proposta de alterações dos Estatutos defendida pelo presidente do Montepio, que foi aprovada apenas por 508 associados, a maioria chefes e gerentes da Caixa Económica, dos 640.000 associados que tem o Montepio reduz para apenas um, aqueles dois. Assim, de acordo com as alterações dos estatutos aprovadas, todos os

membros do conselho de administração, da comissão de riscos, da comissão de remunerações, da comissão de avaliação das candidaturas aos órgãos sociais, e do conselho geral de supervisão da Caixa Económica, com exceção de apenas um membro que será indicado pelas listas que concorram com a do presidente, serão escolhidos pelo presidente, sendo um outro funcionário da Caixa Económica, logo subordinado dele.

É evidente que com órgãos com esta composição não existirá na Caixa Económica qualquer verdadeira fiscalização aumentando, por isso, o risco para os associados que tem a maior parte das suas poupanças na Caixa Económica assim como para os clientes. Infelizmente, segundo os responsáveis do Montepio, o Banco de Portugal deu cobertura a estas alterações dos estatutos, embora tenha sido alertado atempadamente.

#### **SOBRE O NOVO PRESIDENTE DA CAIXA ECONÓMICA-MONTEPIO GERAL**

Para que os associados possam ficar com uma ideia da cultura existente no Montepio, interessa que saibam que Tomás Correia escolheu o novo conselho de administração da Caixa Económica, e informou a CMVM, através de um comunicado com a data de 2 de Junho de 2015, do “candidato” a presidente sem dar qualquer “cavaco” aos órgãos sociais quer da Caixa Económica quer da Associação Mutualista em que participo, que são o conselho geral da Associação Mutualista e nomeadamente à assembleia geral da Caixa Económica que, de acordo com os estatutos tem a competência de eleger o conselho de administração da Caixa Económica, e também o conselho geral e de supervisão da Caixa Económica. Quando distribuiu um curriculum do futuro presidente já tinha comunicado o seu nome à CMVM, e não permitiu qualquer debate. É mais uma prova concreta de que Tomás Correia se sente “Dono de Todo o Montepio” e acha que não tem de informar ninguém nem de prestar contas a ninguém. A experiência já mostrou que a centralização do poder numa pessoa determina elevados riscos para qualquer instituição, e nomeadamente numa instituição financeira.

Para além disso, o perfil do novo presidente da Caixa Económica, cujo nome é José Félix Morgado, como a comunicação social já divulgou, é uma pessoa que praticamente não tem experiência de gestão de banca, e muito menos em período de crise, pois vem da INAPA, uma empresa de distribuição de papel. O seu nome nunca foi debatido e muito menos aprovado nos órgãos sociais tanto da Caixa Económica como da Associação Mutualista em que participo, como alguns media erradamente divulgaram. Se com o atual conselho de administração da Caixa Económica, cujos membros têm experiência de banca, teve-se os resultados que se conhecem, é de causar preocupação um presidente cuja experiência mais recente é numa distribuidora de papel. Mas esta é a forma como funciona atualmente o Montepio, e é a cultura do seu presidente a que me tenho oposto, o que tem provocado os seus ataques e os dos submissos que o apoiam.

#### **AS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO ADQUIRIDAS PELOS ASSOCIADOS**

Os associados que adquiriram unidades de participação, devido aos prejuízos que teve a Caixa Económica, não receberão este ano qualquer rendimento pelo investimento que fizeram (nos próximos anos dependerá dos resultados da Caixa Económica). Para além disso, se quiserem vender as unidades de participação perderão 21% do capital que investiram (0,79€, era a cotação das unidades de participação em 30.6.2015 – ver : <https://www.euronext.com/pt-pt/products/equities/PTCMHUIM0015-XLIS/quotes> ).

Infelizmente para os associados, e esta é uma questão que não se coaduna com os princípios que defendo, estas unidades de participação estão a serem adquiridas por um empresa do grupo Montepio (a Montepio-Investimentos) por um preço cerca de 21% inferior ao preço a que foram vendidas aos associados por outra empresa do Montepio (a Caixa Económica), portanto com prejuízos para os associados e ganhos para o grupo Montepio. Mas esta é a realidade atual do funcionamento do Montepio que é importante que os associados conheçam. Peço aos associados que compraram unidades de participação que não se precipitem e que me enviem uma mensagem para o endereço: [eugeniorosa@zonmail.pt](mailto:eugeniorosa@zonmail.pt) informando o que lhes disseram nos balcões do Montepio quando compraram essas unidades, se foram informados do que está a suceder podia acontecer, e o que lhes é dito agora nos balcões da Caixa Económica.

**Eugénio Rosa - 30.602015**